



A engenharia para o povo

Alexandre Santos

Artigo sobre a importância da Lei que estabelece a Assistência Técnica gratuita às famílias de baixa renda.

Há engenharia por toda a nossa volta. Nas casas, nos móveis, nos talheres, nos alimentos, nas ruas, nos transportes, enfim, em tudo. Naturalmente, numa sociedade mercantil como a nossa, o acesso à engenharia requer disponibilidade de recursos e, nesta perspectiva, os mais ricos conseguem adquirir os produtos da engenharia em maior quantidade e melhor qualidade e, assim, desfrutar melhores condições de vida. De qualquer forma, independente da posição na escala social, todas as pessoas têm direito a patamares básicos de salubridade, segurança e conforto. Por isso, a exemplo do que ocorre na área jurídica e médica, os pobres também precisam ser amparados nestas questões e ter garantido acesso a alguns bens de engenharia.

Pois bem. Acolhendo as linhas gerais deste princípio, depois de muita luta, a sociedade conseguiu que, em 24 de dezembro de 2008, o governo federal sancionasse a lei 11.888 – também chamada de Lei da Assistência Técnica Gratuita –, que garante às famílias de baixa renda assistência técnica para o projeto e construção de 'habitações de interesse social'.

Infelizmente, a Lei ainda é tabu e o direito social à moradia previsto na Constituição permanece letra morta, condenando os mais pobres a desconfortos e riscos desumanos, que ficam mais evidentes por ocasião das catástrofes. Vale lembrar que, embora só as grandes catástrofes causem comoção geral, as pequenas tragédias – como incêndios provocados por curtos-circuitos em gambiarras improvisadas, alagamento de casas construídas em terrenos alagadiços ou a débacle de encostas nuas e íngremes – são frequentes e podem provocar prejuízos irreparáveis aos atingidos, especialmente aos miseráveis, que, em muitos casos, junto com a moradia, perdem os documentos, a cama, o colchão, o fogão, o bujão, a geladeira e tudo o mais que conseguiram acumular na vida. Na realidade, tendo em vista o caráter previsível e recorrente das pequenas catástrofes, muitas vidas seriam mantidas e muitos prejuízos evitados se a engenharia fosse aplicada corretamente.

A engenharia tem solução para a maior parte dos problemas, constituindo um elemento essencial para a conquista e preservação do bem estar social. Cabe, portanto, à sociedade exigir dos círculos decisórios a sua aplicação em quantidade e qualidade suficientes para garantir o desfrute mínimo dos bens de engenharia a todas as pessoas, independentemente da condição social.

Na atual quadra da história brasileira, sem prejuízo de outras medidas igualmente importantes, como a vistoria periódica das construções, a sociedade deve exigir o fiel cumprimento da Lei de Assistência Técnica Gratuita, abrindo caminho para uma vida mais confortável, segura e salubre para todos.

(*) Alexandre Santos é presidente do Clube de Engenharia de Pernambuco.